

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO**  
**PROGRAMA UNIFICADO DE BOLSAS**

**PROJETO DE EXTENSÃO: “LIDERANÇA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: ESTIMULANDO A  
COMPREENSÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE EM ALUNOS DO ENSINO  
PÚBLICO FUNDAMENTAL”**

**Período para realização do projeto:** 01/09/2022 a 31/08/2023

**Nome do proponente:** Carla Aparecida Arena Ventura Nome da Unidade USP: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)

**Nome da Escola onde será realizado o projeto:** Escola Estadual Doutor Meira Júnior

**Nome da Diretora:** Nanci Andrade de Oliveira

**Nome da Coordenadora:** Roselei Sueli Moraes Pereira

**RESUMO**

Este projeto de extensão estimula habilidades de liderança, mobilização e a participação social em saúde, tanto em alunos de graduação em Enfermagem quanto em alunos do ciclo básico II do Ensino Fundamental (12 a 15 anos), na cidade de Ribeirão Preto (SP). O projeto será executado por alunos de graduação em Enfermagem, por meio do planejamento, da aplicação e da avaliação de atividades educativas sobre as temáticas de processo saúde e doença, direitos e deveres, formas de participação social e de mobilização social, Sistema Único de Saúde e Conselho Municipal de Saúde. Com o desenvolvimento deste projeto, espera-se consolidar e ampliar as ações que vêm sendo desenvolvidas desde 2017 que têm por objetivo estimular habilidades de liderança, mobilização e participação social em saúde em alunos de graduação em Enfermagem e alunos do Ensino Fundamental do ciclo básico II. Nesse sentido, ressalta-se que a pandemia da Covid-19 trouxe inúmeros desafios para a sociedade, inclusive no ambiente escolar. Criação e fortalecimento de vínculos, prática de comunicação não violenta, promoção da saúde mental, motivação e autoestima são alguns dos exemplos que a educação vem enfrentando no seu dia a dia. Assim, esse grupo tem o desafio de planejar estratégias para o exercício das habilidades de mobilização social, participação social e de liderança entre os alunos do Ensino Fundamental, e também de colaborar diante das dificuldades vivenciadas nas escolas após longo período de ensino remoto.

## JUSTIFICATIVA

A participação social em saúde constitui elemento importante para a prática democrática, assim como estratégia para o combate de desigualdades sociais (WHO, 2002). As manifestações políticas em favor da consolidação do direito à saúde podem ser caracterizadas principalmente de duas formas: *claimed participation*, relacionada a movimentos sociais e ações de protestos ou *invited participation*, identificadas com formas institucionalizadas de participação, geralmente por meio de Conselhos de Saúde (MIWA; SERAPIONI; VENTURA, 2017; CORNWALL; COELHO, 2007), que podem ser consultivos ou deliberativos.

Em relação aos Conselhos de Saúde, esses foram considerados como uma das principais formas de participação social no Brasil (BARNES; COELHO, 2009), uma vez que constituem órgão deliberativo fundamental na reorganização da atenção à saúde, possibilitando a comunicação entre gestores, usuários e profissionais (VENTURA et al., 2017), além de possibilitar a democratização do Estado.

Os Conselhos Municipais em Saúde (CMS), além de possibilitar um espaço democrático, favorecem a participação em conferência pública, orçamentos participativos e conferências públicas. Dessa forma, toda a população consegue ter acesso a gestão pública, além de acompanhar as ações relacionadas à saúde do município (BRASIL, 2016, BARDDAL & TORRES, 2020).

No entanto, de acordo com Barddal e Torres (2020), a legalidade dos conselhos não é suficiente para que haja seu pleno funcionamento e para que a sociedade seja de fato incluída nas decisões em saúde. Nesse sentido, os CMS podem, em alguns casos, se aproximar mais de fatores organizativos do que participativos, tornando sua atuação limitada. Além disso, a representatividade pode ser apontada como um dos principais limitadores da participação nesses espaços (PAIVA; VAN STRALEN; COSTA, 2014; BRONSTEIN; FILHO e PIMENTA, 2017). Podemos tomar como exemplo a última eleição do CMS na cidade de Ribeirão Preto, que entre 16 cargos disponíveis para representação, apenas 8 foram preenchidos (RIBEIRÃO PRETO, 2020).

Segundo Paulo & Afonso (2018), diversas lutas ocorreram em prol da criação e garantia dos direitos que são assegurados à população, no entanto, a consolidação destes direitos ainda é um obstáculo a ser enfrentado. De acordo com estes autores, o jovem possui papel fundamental nesses movimentos, justificando a importância do incentivo à participação dessa população no contexto político por meio do

ensino de conteúdos, habilidades e procedimentos que favoreçam e estimulem uma prática mais participativa, reconhecendo não só a importância de seu exercício democrático, mas também reivindicando, no seu cotidiano e inclusive no ambiente escolar, práticas mais participativas e democráticas. Dessa forma, para o desenvolvimento dessas habilidades necessário é fundamental estimular uma “cultura participativa” (VENTURA et al., 2017) entre essa população, frente ao exercício político, partidos e conselhos deliberativos.

De acordo com Carrano (2012), estimular o engajamento juvenil representa importante estratégia para a constituição de cidadãos atuantes e transformadores de sua realidade social. Considerando que “jovens tendem a se engajar mais em causas do que em instituições” (CARRANO, 2012, p. 94), entendemos que para fomentar a emergência de uma cultura participativa efetiva entre jovens, um elemento fundamental a ser trabalhado é a noção de “liderança”, coletiva e individual, para que posteriormente isso resulte em sua mobilização social.

Apesar de existirem inúmeras definições para o fenômeno, a liderança pode ser definida como um processo de influência das atividades de um grupo rumo à realização de seus objetivos, por meio de uma interação entre duas ou mais pessoas que, frequentemente, se envolvem na construção ou desconstrução de situações, percepções e expectativas (SOBRAL; GIMBA, 2012, p. 99).

Nesse sentido, é importante promover ações de liderança a partir de problematizações e reflexões da realidade, para que seja possível perceber a importância da participação social e da representatividade na transformação da comunidade, influenciando de maneira positiva outros indivíduos, garantindo, assim, os direitos que são violados no cotidiano e o pleno exercício da cidadania.

Dessa forma, propõe-se este projeto, em continuidade às atividades desenvolvidas desde 2017 e cujos resultados são avaliados como muito positivos para o aluno bolsista, para os participantes (alunos de graduação em enfermagem e alunos do ensino fundamental) e para a comunidade da escola pública onde o projeto foi realizado.

Este projeto de cultura e extensão apresenta como proposta estimular atitudes de liderança e mobilização social em saúde em alunos de graduação em enfermagem e entre adolescentes de 12 a 15 anos da Escola Estadual Doutor Meira Júnior de Ribeirão Preto-SP. Apesar do público alvo serem alunos do ensino fundamental, como o projeto é liderado por alunos de graduação em enfermagem, estes também desenvolvem e exercitam suas habilidades de liderança e mobilização social.

Além disso, este projeto é fundamental para criar condições para que tanto os alunos da educação básica quanto os graduandos de enfermagem desenvolvam o exercício político e de cidadania possibilitando, dessa maneira, o protagonismo juvenil, a fim de que eles possam propor intervenções em saúde e atuarem em decisões que afetam o município, indivíduos e instituições.

## **RESULTADOS ANTERIORES**

O projeto foi importante para que os alunos do Ensino Fundamental e da graduação de Enfermagem reconhecessem os direitos e deveres individuais e coletivos, a importância da defesa do Sistema Único de Saúde, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades de liderança, de mobilização e participação social em saúde.

Nas avaliações obtidas dos alunos da educação básica foram destaques o aprendizado dos instrumentos de abaixo assinado e de protesto, a problematização sobre o Grêmio Estudantil, sobre o voto e o CMS como formas de mobilização e participação social. Muitas das temáticas eram apenas de conhecimento superficial. Com as atividades foi possível realizar simulações das diferentes formas de mobilização social, inclusive aprofundar nas formas de sensibilização para o trabalho em grupo (objetivo comum) e desenvolver habilidades de liderança, praticando assim habilidades de comunicação não violenta, formulação de argumentos, e prática discursiva.

Os alunos de graduação em Enfermagem compartilharam que o projeto promoveu o pensamento crítico e reflexivo, criou condições para que tivessem a vivência de planejar e coordenar atividades educativas, exercitando assim a prática docente, e os aproximou da função e funcionamento do CMS, reconhecendo-o como órgão fundamental para o controle social e participação da comunidade nas decisões em saúde.

Vale destacar que em sua última versão (2021-2022) as atividades retornaram com a modalidade presencial. O desafio desse retorno foi encontrar estratégias para fomentar um ambiente mais próximo de uma cultura digital, visto que as salas de aulas, apesar de conterem uma televisão, não havia acesso à internet disponível.

É importante salientar que as superações das dificuldades só foram possíveis graças à parceria com a Escola, haja vista que se mostrou parceira em todos os momentos, o que facilitou e propiciou o bom

andamento do projeto e os resultados até agora obtidos. Devido a esta parceria, foi possível estruturar as atividades, planejar o cronograma dos encontros e adequar os dias letivos e horários para a realização do projeto. Isto foi fundamental para fomentar o vínculo dos graduandos com os alunos do ciclo básico e com a Escola.

Sendo assim, é importante que este projeto continue para que os participantes, tanto alunos do Ensino Fundamental quanto os alunos de graduação, desenvolvam essas habilidades, buscando o fortalecimento e ampliação dos resultados, possibilitando que se reconheçam como agentes transformadores de realidades, exercendo a participação social, a cidadania e a liderança.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Desenvolver e exercitar habilidades de liderança, de mobilização e de participação social em saúde em alunos de graduação em Enfermagem e em alunos do Ensino Fundamental do ciclo básico II (12 a 15 anos), na cidade de Ribeirão Preto (SP).

### **Objetivos Específicos**

- Realizar o V Workshop em Liderança em Mobilização de Pessoas.
- Desenvolver e exercitar conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais sobre a temática de participação social, de liderança e de mobilização social com alunos de graduação em Enfermagem e alunos do Ensino Fundamental do ciclo básico II.
- Implementar, a partir das necessidades de saúde identificadas, programa de atividades educativas com foco em participação social em saúde a serem desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental.
- Estimular os alunos do Ensino Fundamental a se organizarem e escolherem formas de participação social.
- Simular, com os alunos do ensino fundamental, formas de participação social em saúde.
- Aproximar os alunos de graduação em Enfermagem e do Ensino Fundamental do CMS.

## **MÉTODO**

Este projeto possui como público alvo alunos dos cursos de graduação em Enfermagem oferecidos pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) e alunos do Ensino Fundamental, entre 12 e 15 anos, da Escola Estadual Doutor Meira Júnior, na cidade de Ribeirão Preto (SP). As atividades também poderão incluir os responsáveis dos alunos e a comunidade escolar, professores e coordenadores pedagógicos. Para alcançar o objetivo, este projeto embasa-se na Metodologia Ativa de ensino e aprendizagem que, segundo Lima (2017, p. 424), visa promover o comprometimento dos educandos no processo educacional, vinculando a aprendizagem a aspectos significativos da realidade, desenvolvendo o raciocínio e capacidades para intervenção na realidade e estimulando a cooperação e colaboração entre os envolvidos. Dessa forma, o projeto será desenvolvido por meio das seguintes ações:

**Primeira Etapa: realização do V Workshop Liderança em Mobilização de Pessoas.** Como na versão anterior, o evento acontecerá na modalidade online e contará com a organização dos membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Saúde Global, Direito e Desenvolvimento (GEPESADES), o Centro de Educação em Direitos Humanos em Saúde (CEDiHUS) e a Liga de Direitos Humanos e Saúde (LIDIHUS). O público alvo será composto por alunos e professores da EERP; professores e gestores da Escola Estadual Dr. Meira Júnior; membros do CMS de RP; e comunidade em geral. As temáticas abordadas serão: liderança, participação social em saúde, mobilização social em saúde e CMS.

**Segunda Etapa: Planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades educativas.** Este momento prevê: (1) reuniões de planejamento das atividades educativas com os alunos de graduação em Enfermagem; (2) contato com os gestores escolares, professores e alunos da Escola; (3) desenvolvimento, a princípio de 12 atividades educativas com os alunos do Ensino Fundamental, levantando as necessidades em saúde individuais ou coletivas presente na comunidade em que vivem. Serão atividades educativas coerentes com a identificação realizada sobre as necessidades/possibilidades e fundamentação teórica que envolvem as temáticas de liderança, mobilização e participação social em saúde, buscando-se o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, da cidadania e do protagonismo juvenil. Além disso, as atividades serão embasadas em experiências anteriores deste projeto. Desse modo, será dada ênfase para prática simulada de participação social e mobilização social, como simulações de cenários de reunião ordinária do CMS, de petições e/ou abaixo-assinado. Cabe destacar que nas atividades de práticas simuladas, poderão ser

convidados conselheiros de saúde local ou municipal. Ao término de cada atividade será realizada avaliação junto aos participantes.

### **DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO BOLSISTA**

O bolsista participará de todas as atividades do projeto. Dessa forma, caberá ao bolsista: (1) Organizar o V Workshop Liderança em Mobilização de Pessoas, realizando, periodicamente, reuniões com os membros da LIDIHUS, CEDiHUS e GEPESADES; (2) Participar das reuniões ordinárias do CMS e/ou do CLS do território da EE Dr. Meira Jr; (3) Auxiliar os alunos de graduação em Enfermagem que participarão do projeto no contato com a comunidade escolar da Escola Estadual Dr. Meira Júnior; (4) Liderar e colaborar com o planejamento de 12 atividades educativas; (5) Liderar os contatos com a equipe gestora, professores e alunos da Escola Estadual Dr. Meira Júnior e com os conselheiros locais ou municipais de saúde de Ribeirão Preto/SP; (6) Organizar a agenda dos encontros entre os alunos de graduação em Enfermagem e os alunos do Ensino Fundamental da Escola Doutor Meira Júnior; (7) Colaborar e realizar as atividades educativas com os alunos do ensino fundamental, professores e direção da escola municipal envolvida; (8) Realizar a avaliação do projeto pelos alunos de graduação em Enfermagem envolvidos.

### **RESULTADOS PREVISTOS E SEUS RESPECTIVOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO**

Tem-se a expectativa de que, com a execução do projeto, os alunos do ensino fundamental, bem como os alunos de graduação, desenvolvam habilidades de liderança, incentivando a participação social em saúde e que reconheçam o CMS como uma ferramenta de controle social. Além disso, espera-se continuar a construção de uma metodologia para desenvolvimento de liderança e mobilização social entre jovens, para que possa ser replicada em outros contextos.

Os indicadores de avaliação serão feedbacks dos alunos, tanto do Ensino Fundamental quanto de graduação, e dos gestores e professores da Escola Estadual. O feedback com os alunos do ensino fundamental se dará no último dia de atividade, em um momento dedicado para que compartilhem experiências e ideias a respeito do projeto e de suas participações. Os alunos de graduação também terão esse momento, que será em uma reunião com a bolsista e com a orientadora deste projeto, de forma que compartilhem experiências, ideias e sugestões a respeito do projeto e de suas participações. Em relação aos

gestores e professores da escola, assim como na versão anterior do projeto, será realizada reunião em dia e horário determinados pela escola, com o objetivo de apresentar o desenvolvimento do projeto e os resultados alcançados, para que, assim, compartilhem quais foram suas percepções a respeito da influência do projeto na escola e com os alunos.

### **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

Pretende-se executar o mesmo plano de trabalho com alunos do sétimo ano e/ou oitavo ano e/ou nono ano, sendo, a princípio, 12 encontros em cada turma. Para fins do cronograma, as atividades contêm três momentos: (1) sensibilização e identificação dos problemas com os alunos, bem como a identificação dos direitos e deveres - individuais e coletivos; (2) Simulação de diferentes formas de mobilização e participação Social; (3) avaliação do projeto.

<b>Atividades</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>
Organização do Workshop	x	x	x									
Contato com a Escola: organização do calendário e planejamento das atividades.					x	x	x	x	x	x	x	x
Sensibilização e identificação de problemas/ Direitos e deveres - individuais e coletivos/ Simulação de diferentes formas de mobilização e participação Social com alunos do 7ºano e/ou 8º ano e/ou 9ºano						x	x	x	x	x		
Avaliação do projeto									x	x		
Elaboração Relatório											x	x
Participação nas reuniões ordinárias do CMS ou do CLS.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	

### **OUTRAS INFORMAÇÕES QUE SEJAM RELEVANTES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

O projeto vem sendo desenvolvido desde 2017, com avaliação bastante positiva de todos os envolvidos: alunos de graduação em Enfermagem, alunos do Ensino Fundamental, professores e gestores da Escola Estadual. Além disso, foram frutos desse projeto: a construção da cartilha educativa intitulada “Liderança e Mobilização Social para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental” (<https://cedihususp.wixsite.com/home/cartilhas>), que contou com a participação dos alunos, gestores e

professores da Escola; a criação do repositório que foi iniciado em 2020 e que está disponibilizado também no site do CEDiHUS (<https://cedihusp.wixsite.com/home>), que tem por objetivo a troca de experiências de alunos do Ensino Fundamental, professores e gestores da Escola, bem como de alunos de graduação em Enfermagem.

Há, portanto, expectativa bastante positiva quanto à sua continuidade. Nesse sentido, pretende-se durante este ano fortalecer os vínculos com o Conselho Municipal de Saúde de Ribeirão Preto com a participação do bolsista nas reuniões ordinárias.

## REFERÊNCIAS

- BARNES, M; COELHO, V. S. Social participation in health in Brazil and England: inclusión, representation and authority. *Health Expectations*, v. 12, p. 226-236, 2009. BRASIL.
- BRONSTEIN, M.M.; FILHO, J.R.F e PIMENTA, G.A. Organização dos Conselhos Municipais: governança e participação da sociedade civil. *Interações (Campo Grande)* 18 (1) • Jan-Mar 2017 • [https://doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1\(07\)](https://doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1(07))
- UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNASUS). Conselho municipal de saúde [Instrumentos de Gestão e Planejamento]. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). 2016.
- CARRANO, P. A participação social e política de jovens no Brasil: considerações sobre estudos recentes. *O Social em Questão*, v. 15, n. 27, p. 83-100, 2012.
- CORNWALL, A.; SCHATTEEN, C. V. (orgs.). *Spaces for Change? The Politics of Citizen Participation in New Democratic Arenas*. London: Zed Book, 2007.
- SCOREL, S.; AROUCA, L. E. Democracia e participação: para além das dicotomias. *Saúde em Debate*, v. 40, n. especial, p. 39-48, 2016.
- BARDDAL, F.M e TORRES, R.L. Efetividade da participação cidadã nos conselhos municipais de Curitiba. *Rev. Bras. Gest. Urbana* 12 • 2020 • <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190045>
- Ferreira, A. G.; de Carvalho, D. P.; Barlem, E. L. D.; Rocha, L. P.; da Silva, M. R. S.; Vaz, M. R. C. Social Participation in Health and the Nursing Role: Using the Ecological Model / Participação Social Na Saúde E O Papel Da Enfermagem: Aplicação Do Modelo Ecológico. *R. pesq. cuid. fundam. online* 2019, 11, 1360-1367.
- GOHN, M.G. Jovens na política na atualidade - uma nova cultura de participação. *Caderno C R H*, Salvador, v. 31, n. 82, p. 117-133, Jan./Abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/jBGbrMwxkJBxvytwVnz9Wcp/?lang=pt&format=pdf>
- LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, n. 61, p. 421-34, 2017.
- SERAPIONI, M.; VENTURA, C. A. A. A presença invisível dos Conselhos Locais de Saúde. *Saúde e Sociedade*, No prelo, 2017.
- PAIVA, F. S.; VAN STRALEN, C. J; COSTA, P. H. A. Participação social e saúde no Brasil: revisão sistemática sobre o tema. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 19, n. 2, p. 487- 498, 2014.
- PAULA, M.T; AFONSO, M.L.M. Formação de jovens para a participação política e o exercício da cidadania: uma intercessão entre direito e educação. *REVASF, Petrolina-Pernambuco - Brasil*, vol.8, n. 16, p. 56-78, mai./ago., 2018 ISSN: 2177-8183.
- ROCHA, E. N.; CUNHA, J. X. P.; LIRA, L. S. S. P.; OLIVEIRA, L. B.; NERY, A. A.; VILELA, A. B. A.; PRADO, F. O. O papel do conselheiro municipal de saúde na fiscalização do orçamento público. *Saúde em Debate*. Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 104-111, jan./mar. 2013.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. Membros da Comissão Municipal de Saúde. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Disponível em: <<http://www.saude.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/01-comsaude.pdf>>. Acesso em 10 de junho de 2021.

SOBRAL, F. J. B. A; GIMBA, R. F. As prioridades axiológicas do líder autêntico: um estudo sobre valores e liderança. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 13, n. 3, p. 96-121, 2012.

VENTURA, C. A. A. et al. Participatory culture: citizenship-building process in Brazil. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*, In press, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Community participation in local health and sustainable development – approaches and techniques. *European Sustainable Development and Health Series*: 4, 2002.